

Maternidade e Mídia: representações, disputas e performatividades do maternar nos espaços digitais

Alana Fontenelle¹

Jússia Carvalho da Silva Ventura²

Nas últimas décadas, as redes sociais digitais se consolidaram como espaços centrais de sociabilidade, visibilidade e disputa simbólica. Entre os inúmeros temas que ganham corpo nessas arenas comunicacionais, a maternidade ocupa lugar de destaque. De influenciadoras que performam a “maternidade leve” a movimentos ativistas que denunciam as violências obstétricas e reivindicam políticas públicas de cuidado, o maternar se tornou um tema público e político, mediado por algoritmos, afetos e estéticas. O presente Grupo Temático propõe reunir pesquisas que investiguem **as interações entre mídia e maternidade**, compreendendo como discursos, imagens e performances maternas são produzidos, mobilizados e disputados nos ambientes digitais — com olhar atento as plataformas digitais

A proposta parte da compreensão da **maternidade como categoria analítica** central para as ciências sociais, tal como defendem autoras como Andrea O'Reilly (2016, 2019) e Adrienne Rich (1986), que apontam a necessidade de um feminismo matricêntrico capaz de colocar as experiências das mães no centro das análises sobre desigualdade de gênero. Nas redes, a maternidade é simultaneamente **representada, performada e julgada**, tornando-se um território de regulação moral e de reiteração de normas patriarcais, mas também de resistência e reinvenção. Estudos como os de Fontenelle (2023) evidenciam que plataformas como Instagram e TikTok atuam como agentes ativos de normatização, reforçando ideais de “mães perfeitas”, produtivas e emocionalmente disponíveis, em consonância com a lógica neoliberal da **maternidade intensiva** (Hays, 1996) e do **neomomismo** (Douglas & Michaels, 2005). Ao mesmo tempo, esses espaços também são apropriados por mulheres que constroem comunidades de apoio, partilham experiências de maternidade atípica, denunciam sobrecargas e politizam o cuidado.

¹Pesquisadora de Pós-doutorado da Universidade Federal do Ceará

² Pesquisadora de Pós-doutorado da Universidade Federal de São Carlos

O GT acolherá trabalhos que analisem a presença da maternidade em mídias tradicionais e digitais, em abordagens empíricas, teóricas ou comparativas, que reflitam sobre:

- as **pressões e ideais normativos** impostos às mães por meio das redes;
- a **instrumentalização política** da maternidade por atores da direita, da esquerda e por movimentos sociais;
- as **maternidades atípicas e interseccionais** (marcadas por raça, deficiência, classe ou território) e sua representação online;
- as **formas de resistência, humor e crítica** que emergem nos espaços digitais;
- os **efeitos da economia da atenção** sobre a visibilidade de certas maternidades e o silenciamento de outras;
- e os impactos subjetivos e coletivos das mídias na constituição das identidades maternas contemporâneas.

Ao reunir pesquisadoras e pesquisadores de diferentes áreas — como Ciência Política, Sociologia, Comunicação, Antropologia e Psicologia —, o GT busca **promover um diálogo interdisciplinar** sobre as formas de representação e mobilização da maternidade no espaço público digital. Propõe-se discutir como as plataformas operam tanto como dispositivos de opressão quanto como arenas de expressão política e afetiva, capazes de tensionar os limites entre o público e o privado, o íntimo e o político.

A relevância do GT para o I Seminário Nacional Maternidade e Universidade reside em reconhecer que **as mídias não apenas refletem as experiências maternas, mas também as produzem e hierarquizam**. Debater essas dinâmicas é fundamental para compreender os modos contemporâneos de subjetivação das mães, os efeitos das pressões midiáticas sobre a saúde mental e o trabalho reprodutivo das mulheres, e as possibilidades de resistência e construção coletiva de sentidos a partir das redes. Assim, o GT se propõe como um espaço de reflexão crítica e acolhimento de pesquisas que politizam o materno e suas mediações, contribuindo para o fortalecimento de uma perspectiva feminista matricêntrica e decolonial sobre a maternidade na era digital.